



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Educação, Diversidade e Diferença

Sinop, v. 11, n. 1 (28. ed.), p. 29-41, jan./jul. 2020

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

LITERATURA NA ESCOLA:

a figura do negro nas obras literárias do Cantinho da Leitura¹

LITERATURE AT SCHOOL:

the figure of the black in the literary works of the Reading Corner

Dirlei Zafonato

RESUMO

Este artigo busca analisar as obras literárias que compõem o Cantinho da Leitura disponíveis para o segundo ano da Escola Estadual Cecília Meireles, no município de Matupá. Tem como objetivo verificar a disponibilidade de materiais para o uso da literatura com abordagem da diversidade étnico-racial em sala de aula e fazer levantamento de obras que visam dar visibilidade a diversidade e que compõe acervo escolar. Fazer-se-á metodologicamente uso da abordagem dedutiva, através da pesquisa documental indireta, bibliografias e entrevistas. Os resultados evidenciaram um baixo índice de obras com imagem de personagens negras e nenhuma obra com temática africana.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Diversidade. Figura do negro. Pesquisa Documental.

ABSTRACT

This article seeks to analyze the literary works that make up Cantinho da Leitura available for the second year of the Cecília Meireles State School, in the

¹ Este artigo é parte da avaliação de conclusão da disciplina de Metodologia da Pesquisa em Letras, sob orientação da Dr^a. Cristinne Leus Tomé, Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2019/2.

municipality of Matupá. It aims to verify the availability of materials for the use of literature with an approach to ethnic-racial diversity in the classroom and to survey works that aim to give visibility to diversity and that make up the school collection. The deductive approach will be used methodologically, through indirect documentary research, bibliographies and interviews. The results showed a low rate of works with images of black characters and no work with an African theme.

Keywords: Children's Literature. Diversity. Black figure. Documentary research.

Correspondência

Dirlei Zafonato. Formada em Pedagogia pela UFMT/NEAD, com especialização em Linguística e Alfabetização pela UNEMAT. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLEtras), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Estudos Literários, ofertado pela UNEMAT no Câmpus Universitário de Sinop. Integrante do Grupo de Estudos e pesquisas em Literatura (GECOLIT). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: dirlei.zafonato@hotmail.com

Recebido em: 29 de dezembro de 2019.

Aprovado em: 19 de maio de 2020.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3763/2720>

1 INTRODUÇÃO

A abordagem proposta neste trabalho é analisar a forma que o negro e a cultura negra são representados nas obras literárias do acervo do Cantinho da Leitura do 2º ano do ensino fundamental disponível no PNLD/MEC. Teve como objetivo verificar a disponibilidade de materiais para o uso da literatura com abordagem da diversidade étnico-racial em sala de aula e fazer o levantamento de obras que objetivam dar visibilidade a diversidade. Buscamos observar a existência ou não de preconceito em relação ao negro na forma como ele é representado, a procedência das obras e qual o significado dessa literatura para o trabalho com a diversidade em sala de aula e sua contribuição para a superação do racismo e preconceito racial.

Os livros foram analisados quantitativamente e qualitativamente partindo da Teoria Pós-estruturalista que “[...] dá ênfase ao resvalamento entre o significante (a

palavra escrita ou pronunciada) e o significado (a abstração ou figura mental)” (BONNICI, 2005, p. 165).

O desenho metodológico estruturou-se pelo método de abordagem dedutiva e técnica de pesquisa documental indireta através da pesquisa bibliográfica e entrevista com a coordenadora pedagógica da Escola Estadual Cecília Meireles, professora Marisa Rizzardo, via aplicativo da rede social *WhatsApp*, em que fora perguntado qual a procedência das obras literárias que compõe o Cantinho da Leitura e quais critérios são utilizados para a seleção das obras literárias para o Cantinho da Leitura de cada fase/ano, com o objetivo de mostrar a importância da presença da literatura nas salas de aula desde a alfabetização, dialogando com a formação de leitores, o contexto da obra e a interpretação do leitor iniciante, que, segundo Bonnici (2005, p. 165) “[...] o significado está sempre contextualizado [...] os significantes levam a outros significantes e não a um significado definitivo.”

Esta abordagem se torna relevante quando observado a idade dos leitores das obras analisadas, pois eles estão em fase de alfabetização, de elaboração de conceitos e a forma como vê e pensa o outro que é percebido como “diferente” está diretamente ligado ao contato com textos, formas de representação, ou seja, as obras literárias que lhes são oferecidas podem contribuir para ter uma visão de respeito as diferenças étnicas e raciais.

A abordagem Pós-estruturalista afirma que “[...] a língua é chave do conhecimento, e [...] o texto é uma construção com estratégias de poder e controle” (BONNICI, 2005, p. 164). Nesse sentido, a presença de obras literárias que possibilitem a abordagem de temas relativos à diversidade étnica e racial corrobora com aprendizagem dos alunos, desmistificando estereótipos construídos ao longo da história.

2 DÍALOGO COM AS OBRAS LITERÁRIAS

Ao dialogar com as obras literárias, objeto deste trabalho, é significativo abordar aspectos relativos à literatura no ensino fundamental, em um primeiro olhar definir: literatura para que? Em um segundo olhar: a definição e escolha das obras e em terceiro e último olhar: partindo das obras literárias, como é tratada, através da literatura, a questão do negro em sala de aula.

Antoine Compagnon (2009, p. 26) contemplando a primeira abordagem, afirma que, para ele, a literatura responde a um projeto de conhecimento do homem e do mundo “[...] nos ensinam mais sobre a vida do que longos tratados científicos”, referindo-se às obras literárias.

A literatura deve, portanto, ser lida e estudada porque oferece um meio – alguns dirão até mesmo o único – de preservar e transmitir a experiência dos outros, aqueles que estão distantes de nós no espaço e no tempo, ou que diferem de nós por sua condição de vida. Ela nos torna sensíveis ao fato de que os outros são muito diversos e seus valores se distanciam dos nossos. (COMPAGNON, 2009, p. 47).

Se pensarmos acerca do ensino da literatura na perspectiva emancipatória – construindo sentido crítico e humanizador – a escola precisa definir claramente a finalidade de tal ensino utilizando as obras literárias como partícipe do processo ensino/aprendizagem. Para Moreschi e Nogueira (2017), a literatura é um caminho para a reflexão da ética no convívio social e para Thomas Bonnici uma das implicações do Pós-estruturalismo está em dizer que:

A interpretação de textos literários não tem um resultado determinado e definitivo. As interpretações são uma imagem instantânea num fluxo de significações. [...] qualquer texto literário cria uma infinidade de sentidos e, portanto, de interpretações, depende do leitor. (BONNICI, 2005, p. 168)

A perspectiva do Pós-estruturalismo é reforçada por Compagnon ao responder o questionamento: Literatura para quê?

A literatura nos liberta de nossas maneiras convencionais de pensar a vida – a nossa e a dos outros [...] ela resiste à tolice não violentamente, mas de modo sutil e obstinado. Seu poder emancipador continua intacto, o que nos conduzirá por vezes a querer derrubar os ídolos e a mudar o mundo, mas quase sempre nos tornará simplesmente mais sensíveis e mais sábios, em uma palavra, melhores. (COMPAGNON, 2009, p. 50-51)

Após destacar a importância emancipatória da literatura, o apontamento seguinte refere-se à definição e escolha das obras que fazem parte do acervo literário, nomeado Cantinho da Leitura nas escolas que atendem os anos iniciais do ensino fundamental, tendo como universo investigativo 30 livros de literatura infantil utilizados por uma turma de alfabetização, 2º ano da Escola Estadual Cecília Meireles, localizada no município de Matupá – MT. A entrevistada, coordenadora

pedagógica Marisa Rizzardo, em resposta às seguintes perguntas: qual a procedência das obras literárias que compõe o Cantinho da Leitura? Quais critérios são utilizados para a seleção das obras literárias para o Cantinho da Leitura de cada fase/ano? esclarece que:

(01) Marisa Rizzardo²: Algumas obras são adquiridas com recursos próprios da escola e outros recebidos pelo MEC/FNDE; no início do ano letivo são organizadas as caixas do cantinho da leitura de acordo com a faixa etária dos alunos e ano, procurando atender a todos os níveis de aprendizagem e também procurando diversificar quanto aos gêneros textuais, tipo de letra, textos verbais e não verbais. Ao final de cada bimestre as caixas são recolhidas e são repostas as obras perdidas ou estragadas por outras similares e assim com as caixas são feitas rodízio.

Observa-se que, de um universo de 30 títulos que compõe o acervo do Cantinho da Leitura, 6 títulos são do material financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e distribuído pelo Plano Nacional da Biblioteca Escolar, que existe desde 1998, com objetivo de subsidiar material de qualidade para alunos da rede pública.

3 OS NEGROS NAS OBRAS LITERÁRIAS: critérios e seleção

Para observar a questão do negro nas obras literárias presentes em sala de aula, a seleção foi feita observando os seguintes critérios:

1. Relação do número de obra e personagens: das trinta obras que compõe o cantinho da leitura, 14 apresentam apenas personagens brancas, 06 apresentam personagens negras e 10 apresentam personagens diversos, tais como: animais e frutas.
2. Classificação quanto a origem das obras: do universo de 30 obras, que compõe esta análise, 10 são oriundas do PNLD/MEC e 20 obras são obras adquiridas pela escola.

² Marisa Rizzardo, coordenadora pedagógica da Escola Estadual Cecília Meireles, localizada em Matupá – MT. Entrevista via WhatsApp: depoimento, 20 out. 2019, 08h57min.

3. Classificação quanto a origem das obras que apresentam a figura negra: das 30 obras, 06 apresentaram presença da figura de personagem negra, desse total, 04 pertencentes ao PNLD/MEC.

De acordo com os dados levantados, somente 10 pertencem ao PNLD, e seguem um padrão de qualidade oferecido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), destas, 4 obras trazem a figura do negro, no entanto, com temática que não aborda a questão do negro, que vem desde 2003, com a Lei Federal nº 10.639/03 e alterada em 2008 com a Lei nº 11.645/08 – sendo obrigatório o ensino de História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena nas escolas de Ensino Fundamental e Médio.

Joel Rufino dos Santos (2016, p. 18), em sua obra intitulada **A questão do negro na sala de aula**, aponta “O dever de se atualizar”, indagando: “vale a pena tratar da questão do negro na sala de aula?”. Para o pesquisador, a pergunta é ociosa, pois de uma forma ou de outra, a questão do negro já está colocada.

Segundo Santos (2016, p. 23), tratar da questão do negro em sala de aula tem por objetivo expor, deixar transparente aspectos e alternativas recalcados da civilização brasileira.

Figura 1 - Meu primeiro livro dos cinco sentidos



Fonte: Naiara Raggiotti (2011)

Acima, a figura 1 ilustra a forma como a imagem do negro aparece em uma das obras: A obra **Meu primeiro livro dos cinco sentidos**, de Naiara Raggiotti, faz parte das obras complementares do PNLD 2013/2014/2015, catalogada como Literatura infanto-juvenil. A temática abordada é sobre os cinco sentidos, como o próprio título indica, as ilustrações trazem imagens, na sua grande parte, de pessoas da cor branca e algumas de pessoas negras.

O que se apresenta é uma tentativa de trazer a imagem do negro, porém a comparação refere-se ao sentido da visão e utiliza duas crianças, uma branca e uma negra para comparar as cores branca e preta, apresentado possibilidades de veicular estereótipos negativos, reforçando a ideologia do branqueamento e preconceito racial.

A ideologia do branqueamento se efetiva no momento em que, internalizando uma imagem negativa de si próprio e uma imagem positiva do outro, o indivíduo estigmatizado tende a se rejeitar, a não se estimar e a procurar aproximar-se em tudo do indivíduo estereotipado positivamente e de seus valores, tidos como bons e perfeito. (SILVA, 2005, p. 23).

Convém explicar que a abordagem do presente estudo é analisar as obras literárias, demonstrando que a literatura tem poder de ampliar conhecimentos se bem utilizada, afirmado por Fernando Henrique Cardoso, ainda Presidente da República, ao escrever o prefácio para a segunda impressão (2000) do livro *Superando Racismo*, organizado por Kabengele Munanga:

Não há preconceito racial que resista à luz do conhecimento e do estudo objetivo [...], mas não é só por isso que o tema do racismo e da discriminação social é importante para quem se preocupa com a educação. É fundamental também, que a elaboração do currículo e materiais de ensino tenha em conta a diversidade cultural e de memórias coletivas dos vários grupos étnicos que integram nossa sociedade. (CARDOSO, 2005, p. 9).

Já em outra obra complementar, no livro do acervo do PNLD/FNDE, **Nem todo mundo brinca assim! Conversando sobre identidade cultural**, de Ivan Alcântara (2011), o enredo se desenvolve abordando as diferentes culturas possíveis de serem acessadas durante uma viagem, narrado na terceira pessoa, passando por todos os continentes, inclusive o africano, “Isso é o mais legal: a gente fica sabendo coisas novas e quando volta ensina tudo para os amigos. Todas as culturas são legais”. (ALCÂNTARA, 2011, p. 16).

Figura 2 - Nem todo mundo brinca assim! Conversando sobre identidade cultural



Fonte: Ivan Alcântara (2011)

Com imagens coloridas e sangradas, ou seja, sem moldura que as limitam, apresenta potencial para se explorar características regionais através das ilustrações, pois são constituídos de frases curtas, escrito com letras em caixa alta, direcionado às crianças em fase de alfabetização.

A obra tem função estética através dos efeitos de imagens que apresenta, com formatos arredondados e agradáveis, propõe-se tratar da formação do leitor, conduzindo-o a refletir acerca da emancipação por meio do texto literário, ampliando o imaginário e principalmente tem a preocupação de apresentar às crianças histórias de diferentes povos, aborda, de forma simplificada, a diversidade.

Diante do exposto,

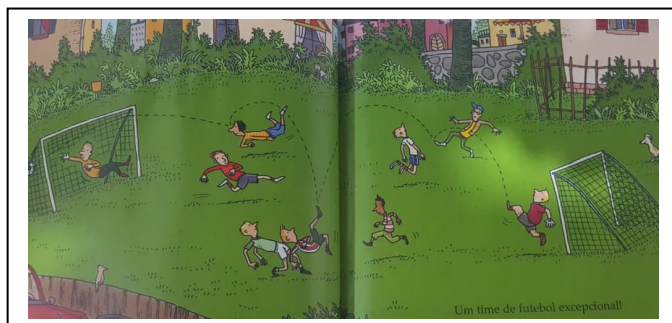
[...] é indispensável que os currículos e livros escolares estejam isentos de qualquer conteúdo racista ou de intolerância. Mais do que isso. É indispensável que reflitam, em sua plenitude, as condições dos diversos grupos étnicos para a formação da nação e da cultura Brasileira. Ignorar essas contribuições – ou não lhes dar o devido reconhecimento – é também uma forma de discriminação racial. (CARDOSO, 2005, p. 10).

A literatura possibilita conhecer e aproximar a cultura Africana e a importância da valorização da figura do negro

[...] desenvolver investigação a respeito do processo de colonização, escravidão e independência, estabelecendo ligação entre literatura, cultura e sociedade local, ao direcionar o olhar para o contexto sociológico entre o passado e o presente [...] (ZAFONATO, 2019, p. 109).

Na obra seguinte, **Eu vou ser um jogador de futebol**, de Philip Waechter, distribuído pelo FNDE – MEC, Alfabetização na Idade Certa, a personagem negra aparece em meio a outros jogadores brancos.

Figura 3 – Eu vou ser jogador de futebol



Fonte: Phillip Waechter (2013)

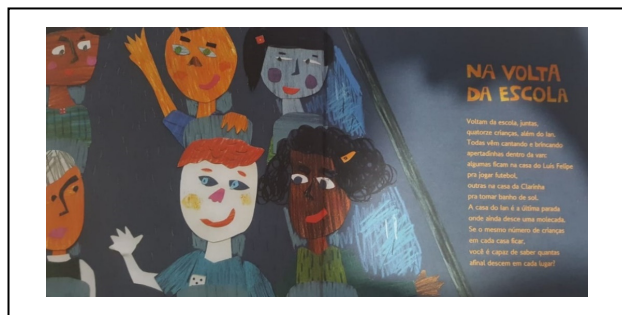
Não sendo uma história que trata do tema em debate, porém com ilustração muito rica, a obra contempla a diversidade racial³ de maneira sutil e descontraída, dando possibilidade para ser explorada a temática da cultura Africana e afro-brasileira através das imagens, possibilitando a intertextualidade outras histórias relacionadas ao futebol, aos jogadores negros e por outro lado, permite refletir ainda os estereótipos relacionados a capacidade cognitiva dos negros, onde a ideologia racista muitas vezes os veem somente propensos a realizar atividades que exijam capacidade física como jogar, cantar, dançar, etc.

Na obra de Renata Bueno, **Poemas Problemas**, distribuída pelo FNDE/MEC em 2013, obras complementares, figura 4, assim como as outras obras, também não aborda de forma explícita a temática da cultura Afro-Brasileira, mas possibilita a abordagem através da exploração do tema de forma implícita, através da diversidade contemplada nas imagens. Apresenta valor estético no poema em forma de problema e utiliza uma ilustração muito rica esteticamente, onde possibilita, com

³ O conceito de raça nesse artigo é um conceito sociológico pois raça no conceito biológico não existe, somos todos da raça humana.

um olhar mais profundo, abordar temas como a diversidade existente no contexto da comunidade escolar, inclusive na sala de aula.

Figura 4 - Poemas Problemas



Fonte: Renato Bueno (2013)

Segundo Teresa Colomer (2003, p. 88), a literatura amplia de forma significativa o conhecimento das crianças, contribuindo para o conhecimento do mundo em que vive,

As implicações desta proposta para a literatura infantil são consideráveis, já que confirmam a visão da ficção como meio pelo qual as crianças, a partir do seu 'aqui e agora', podem mover-se em diferentes mundos e adotar distintos papéis sociais. A habilidade para entrar nesse tipo de jogo imaginativo constitui uma característica essencial das pessoas, já que, como Vygotsky assinalou, os humanos são os únicos animais que podem pensar outras maneiras de fazer coisas em outro tempo e em outro lugar. Estas ideias são experimentadas primeiro na linguagem, no jogo ou através da imaginação. (COLOMER, 2003, p. 89).

Conforme a classificação quanto a origem das obras que apresentam a figura negra, as obras comentadas foram as oriundas do PNLD/MEC, das quais, apenas uma obra, a da figura 2: **Nem todo mundo brinca assim! Conversando sobre identidade cultural**, de Ivan Alcântara (2011), apresenta a temática sobre a diversidade dos povos, dando destaque, de forma simplificada, a cultura africana; as outras três obras comentadas apenas trazem imagens de personagens negras, sendo necessário uma sensibilidade maior para abordar esse tema através da exploração estética da obra. As demais obras do Cantinho da Leitura estão em um nível mais simplório, não possibilitando a exploração do tema.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, vale apontar a abordagem de Colomer (2003, p. 109) sobre o Pós-Estruturalismo, que, segundo ela, traz em sua estrutura uma visão descentralizada do indivíduo e suas reações, pois o texto também é elemento importante e tece críticas a forma generalizada presentes nos livros infantis. Para a autora, a forma generalizada dos livros infantis possibilita que o leitor aceite a interpretação do autor, através do acesso direto, limitando os textos, evitando a pluralidade de significados, onde ocorre a 'leiturabilidade', na qual os autores pressupõem uma leitura inocente da criança.

A saudosa Nelly Novaes Coelho (2008, p. 18), em resposta a seus próprios questionamentos sobre como fazer a orientação literária hoje, para os construtores do mundo de amanhã, orienta que, por meio da literatura arcaica, dos contos-de-fadas, é possível refazer o caminho e, ao mesmo tempo, estimular o conhecimento literário, que, segundo ela, é o ato de relação do eu com o outro e com o mundo através dos tempos.

E finalmente, fortalecendo a ideia de que as obras literárias oferecidas em sala de aula necessitam, antes de tudo, atender alguns pré-requisitos, para Antonio Candido (1995, p. 177), "[...] toda obra literária é antes de tudo uma espécie de objeto, de objeto construído; e é grande o poder humanizador desta construção, enquanto construção". Para o autor, as quadrinhas, as histórias de bichos, sintetizam a experiência e a reduzem a sugestão, onde a organização da palavra comunica-se ao nosso espírito e, posteriormente, organiza o mundo, daí vem a importância da literatura.

Nesse sentido, o contato com uma literatura emancipatória, humanizadora, possibilita a construção do indivíduo através das diversas interpretações dos textos literários, mesmo os que estão em fase de alfabetização, como é o caso dos alunos que utilizam as obras que serviram de análise, visto que estas têm um significado permanente, pois, segundo Bonnici (2005, p. 168) "[...] nos mergulha na condição humana".

A literatura permite a reflexão sobre o racismo, preconceito, discriminação e xenofobia e os professores podem e devem trabalhar numa perspectiva transversal, discutir os índices de desigualdades, as contribuições africanas para a cultura, a arte, o desenvolvimento econômico e político do Brasil, afinal, a cultura anda junto

com a escola, ela serve para entendermos as problemáticas e belezas do mundo de uma forma lúdica.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Ivan. **Nem todo mundo brinca assim!:** conversando sobre identidade cultural. São Paulo: Escala Educacional, 2011.

BONNICI, Thomas. Teorias Pós-estruturalista. *In:* BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (org.). **Teoria Literária:** abordagens históricas e tendências contemporâneas. 2. ed. Maringá: Eduem, 2005. p. 163-169.

BUENO, Renata. **Poemas Problemas.** FNDE/MEC: Editora do Brasil, 2013.

CARDOSO, Fernando Henrique. Prefácio à 2ª impressão (2000). *In:* KABENGELE, Munanga (org.). **Superando o racismo na escola.** 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 09-10.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas:** símbolos, mitos, arquétipos. São Paulo: Paulinas, 2008.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário:** narrativa infantil e juvenil atual. São Paulo: Global, 2003.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Belo Horizonte: UFMG, 2009.

MORESCHI, Michelle; NOGUEIRA Thaís Eliete Jussara. Livros do PNBE para crianças: um olhar sobre a ética. **Comunista:** Políticas e poéticas da resistência na educação e na literatura, v. 1, n. 2., p. 582-600, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/1460/pdf>. Acesso em 26 out. 2019.

RAGGIOTTI, Naiara. **Meu primeiro livro dos cinco sentidos.** Tradução de ilustração de Henri Fellner. São Paulo: Escala Integrada, 2011.

RIZZARDO, Marisa. **Origem das obras literárias.** WhatsApp: depoimento, 20 out. 2019. 08:57. Entrevistadora: Dirlei Zafonato. Matupá, MT, 2018. Entrevista concedida para realização de um artigo avaliativo da disciplina de Metodologia em Letras, UNEMAT, Sinop.

SANTOS, José Rufino dos. **A questão do negro na sala de aula.** 2. ed. São Paulo: Globo, 2016.

SILVA, Ana Célia da. A desconstrução da discriminação no livro didático. *In:* KABENGELE, Munanga (org.). **Superando o racismo na escola.** 2. ed. Brasília:

Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 21-37.

WAECHTER, Philip. **Eu vou ser um jogador de futebol**. FNDE/MEC: Gaudi, 2013.

ZAFONATO, Dirlei. Xaguate: contexto sociológico e representação literária do romance de Henrique Teixeira de Sousa. *In*: COLÓQUIO NACIONAL DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS – CONAEL, 17. 2019, Sinop, **Caderno de Resumo**. Sinop: UNEMAT, 2019. p. 108. Disponível em: <http://www.conaell.com.br/>. Acesso em: 26 out. 2019.